

1. O sistema capitalista se desenvolveu a partir da sociedade feudal europeia. Passada na propriedade privada dos meios de produção, o capitalismo apropriou-se dos produtores e artesãos. O agente dessa expropriação - a burguesia - centralizou uma enorme soma de meios de produção, desenvolvendo as forças produtivas e substituindo as relações de produção feudais pelas relações de produção capitalistas. Essa centralização dos meios de produção nas mãos da burguesia conferiu à expropriação um caráter privado, enquanto a proletarianização dos trabalhadores, organizados em grandes unidades produtivas, conferiu à produção um caráter social. A produção, voltada essencialmente para o atendimento dos lucros, vai gerar o desperdício e as crises de superprodução, formando então necessariamente, objetivamente, a planificação centralizada de toda a economia, voltada para os interesses de toda a sociedade. O obstáculo a essa planificação - as relações de produção capitalistas - passam a ser o maior entrave ao desenvolvimento das forças produtivas.

A centralização dos meios de produção nas mãos da burguesia implica na existência de uma outra classe social que nada possui senão a sua força de trabalho e que se organiza, dentro do processo produtivo, em grandes unidades econômicas as fábricas. São os pequenos produtores e os artesãos que passam a constituir o proletariado. Essa organização do proletariado para o trabalho coletivo cria as condições de sua organização para a defesa dos seus interesses econômicos e de sua organização independente para a luta política. A luta entre o proletariado e a burguesia, classes sociais com interesses antagônicos, é a expressão da contradição existente entre as forças produtivas e as relações de produção. Essa contradição só pode ser resolvida com a supressão das relações de produção capitalistas. A burguesia procura conservá-las, pois elas são a garantia de sua situação de classe produtora. Enquanto que o proletariado luta por tornar a expropriação também social, procurando romper com sua condição de classe que nada possui e não tem sua força de trabalho.

É assim que os interesses objetivos do proletariado coincidem com os interesses do desenvolvimento das forças produtivas entravado pelas relações de produção capitalistas. É neste sentido que o proletariado se tornou historicamente a classe revolucionária, pois para satisfazer seus interesses, tem necessidade de planificar a economia segundo os interesses de toda a sociedade, jogando por terra todos os antagonismos de classe.

Gerado pelo próprio sistema capitalista, o movimento encontra no próprio sistema a explicação da sociedade burguesa e de suas contradições e um guia para a ação política no cumprimento de sua missão histórica e da construção de uma sociedade nova. É isto porque a contradição fundamental e básica do sistema capitalista - a existente entre o caráter social da produção e o caráter privado da apropriação - só pode ser resolvida com a socialização dos meios de produção, com o advento do socialismo. É assim que, desde o surgimento das primeiras grandes crises do capitalismo, inaugurou-se no mundo uma nova época: a da revolução socialista.

2. A centralização do poder político leva à formação dos Estados colonialistas europeus que, expandindo-se, estabelecem em suas colônias um destacamento de seu aparelho político-administrativo, fazendo com que cada estado passasse a se constituir num verdadeiro sistema de metrópole-colônias. Mas o posterior desenvolvimento industrial leva ao rompimento dessa situação, pois os países industrializados não necessitam de um mercado livre, onde possam colocar seus produtos. A luta pelos mercados leva à atomização dos grandes sistemas coloniais, formando-se então novos estados resultantes das lutas pela independência política travadas desde o século passado, principalmente na América Latina. Mas em seu lugar constitui-se uma nova constelação, baseada não mais no monopólio das coroas, mas na concorrência capitalista. Os países industrializados passam a constituir os novos centros em torno dos quais passará a girar o sistema capitalista como um todo.

3. O desenvolvimento do capitalismo industrial leva à crescente monopolização da economia e à formação de um excedente de capital que não encontra aplicação no interior dos países desenvolvidos que passa às mãos das oligarquias e leva ao agravamento das contradições do sistema.

O agravamento dessas contradições, com o aumento das crises cíclicas, leva a burguesia a procurar na exportação de capitais uma solução temporária. É a era do imperialismo, da formação dos grandes monopólios e oligopólios, que procura levar a ampliação dos mercados às suas últimas consequências, fazendo aumentar a demanda de bens de consumo e de capitais. Essas tendências irão influir decisivamente sobre o sistema de dominação política, levando os estados capitalistas desenvolvidos a uma maior burocratização e militarização.